

## Apresentação

### Léxico, ensino e suas interfaces

Renato RODRIGUES-PEREIRA (CPTL/UFMS)  
Regiani Aparecida Santos ZACARIAS (FCL/Unesp-Assis)  
Odair Luiz NADIN (FCLAr/Unesp)

*O léxico de uma língua natural constitui uma forma  
de registrar e armazenar o  
conhecimento do universo.  
(BIDERMAN, 2002, p. 85).*

#### Introdução

Como afirma a autora do texto que nos serve de epígrafe neste artigo, o léxico resulta na forma que temos para registrar o conhecimento que adquirimos ao longo de nossa vida. Em decorrência desse caráter emblemático, por meio do léxico transmitimos conhecimentos diversos a respeito de todos os aspectos sociais, linguísticos e culturais de uma comunidade linguística, nos mais diferentes contextos.

Neste texto, entendemos, conforme Biderman (1998, p. 585), que o léxico é o "conjunto de palavras de uma língua [...]" e que, pela natureza das línguas vivas, está em constante expansão devido à necessidade que temos de nomear lugares, objetos, situações, sentimentos, desejos e ações, por exemplo, nos mais diversos cenários físicos e psíquicos. Em decorrência disso, ele se torna o aspecto das línguas que nunca deixamos de aprender, em seus mais variados subconjuntos vocabulares.

Esses subconjuntos vocabulares, ou vocabulário, por sua vez, pode ser compreendido como i) conjunto de palavras que fazem parte do léxico geral de uma língua; ii) conjunto vocabular conhecido por uma pessoa; iii) termos de uma determinada área

de conhecimento especializado<sup>1</sup>, entre outras acepções. Em contextos de ensino e de aprendizagem, em especial, a ampliação do vocabulário dos alunos torna-se algo essencialmente necessário à medida que se objetiva possibilitar o desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos para que possam se expressar de forma oral e/ou escrita nos mais diferentes contextos existentes.

Assim, olhar para o vocabulário numa perspectiva pedagógica leva-nos a percebê-lo como um dos principais níveis linguísticos de aquisição e/ou de aprendizagem de uma ou mais línguas, pois é também – ou talvez sobretudo – com ele, que externamos nossas intenções comunicativas de diferentes formas, adequando-as aos diferentes contextos de comunicação.

### **O Léxico no Ensino ou Ensino de Vocabulário: *interfaces***

Inúmeras são as interfaces possíveis entre as Ciências do Léxico, o ensino de vocabulário e outras áreas do conhecimento humano como, por exemplo, com a Linguística Aplicada, com o Ensino de Línguas para Fins Específicos, com a Linguística de Corpus etc. Dada essa diversidade de possibilidades, tratamos neste texto mais especificamente do tratamento do léxico nos diferentes métodos de ensino e aprendizagem de línguas, vinculado à Linguística Aplicada e aos processos de elaboração, análise e uso de dicionários, vinculado tanto à Lexicografia Pedagógica quanto à Didática de uso de dicionários.

Inicialmente, apresentamos breve reflexão sobre o conceito de “competência léxica”, ou seja, o conhecimento de vocabulário que dado indivíduo possui e sua capacidade de usá-lo adequadamente nas diferentes situações comunicativas como podemos verificar na definição apresentada no *Marco Común Europeo de Referencia* (MCER, 2002, p. 108. TN): “A competência léxica, que é o conhecimento do vocabulário

---

<sup>1</sup> A esse respeito, sugerimos a leitura de Biderman (1998), Barbosa (2001), Welker (2004) e Morante Vallejo (2005).

de uma língua e a capacidade de utilizá-lo, é composta por elementos léxicos e elementos gramaticais<sup>2</sup>". No que se refere aos elementos léxicos, o documento orienta que eles se constituem de fraseologismos, modismos, metáforas lexicalizadas, intensificadores, epítetos, estruturas fixas, frases feitas, polissemia, ou seja, unidades léxicas<sup>3</sup> de um modo geral. Já com relação aos elementos gramaticais, o MCER se refere às classes fechadas como, por exemplo, artigos, pronomes, preposições etc.

Moreno García (2017, p. 458), sobre o assunto, salienta que "a competência léxica vai além do domínio de um grande número de palavras: ela implica, ademais desse domínio, o conhecimento de estratégias e contextos que permitam usá-las adequadamente"<sup>4</sup> (TN).

A competência léxica, portanto, está inserida no conjunto de competências que formam a competência comunicativa, sendo algo que desenvolvemos e/ou aperfeiçamos durante toda a vida. Desde os primeiros intentos rudimentares de comunicação que realizamos em nosso processo de aquisição da língua materna, bem como as primeiras formas que conseguimos pronunciar, escrever ou compreender em situações de ensino e de aprendizagem de uma ou mais línguas estrangeiras, é à "palavra" que recorreremos, pois, como afirma Alvar Ezquerria (2003, p. 7. TN.), o léxico/palavra/vocabulário "[...] constitui um dos pilares fundamentais da comunicação verbal [...]"<sup>5</sup>.

---

<sup>2</sup> La competencia léxica, que es el conocimiento del vocabulario de una lengua y la capacidad para utilizarlo, se compone de elementos léxicos y elementos gramaticales (MCER, 2002, p. 108).

<sup>3</sup> No contexto das Ciências do Léxico, costuma-se utilizar o termo unidade léxica para se referir a um, dois ou mais significantes que juntos, em um discurso, possuam unidade de sentido. Os princípios que alicerçam esta consideração podem ser asseverados em Biderman (2005), Morante Vallejo (2005), por exemplo.

<sup>4</sup> [...] la competencia léxica va más allá del dominio de un gran número de palabras: implica, además de ese dominio, el conocimiento de estrategias y contextos que permitan usarlas con adecuación. (MORENO GARCÍA, 2017, p. 458)

<sup>5</sup> [...] constituye uno de los pilares fundamentales de la comunicación verbal [...]" (ALVAR EZQUERRA, 2003, p. 7).

Nesse sentido, o léxico pode ser entendido como a base da linguagem (LEWIS, 1993) e, por isso, pode ser estudado sob diferentes perspectivas. Por um lado, deparamo-nos com pesquisas que visam a análise, a descrição e o registro de unidades léxicas em conformidade com princípios teóricos e metodológicos das denominadas Ciências do Léxico (Lexicologia, Lexicografia, Terminologia etc), assim como os de suas “irmãs”, a Onomástica e a Fraseologia, por exemplo. Por outro, temos estudos que se preocupam com a relação dessas áreas do conhecimento com questões voltadas ao ensino do vocabulário, às análises e implicações do uso de determinados itens lexicais em determinados contextos, sempre com vistas ao desenvolvimento e/ou aperfeiçoamento da competência léxica do aprendiz. Ou seja, em ambas as perspectivas, faz-se necessário recorrer a outras epistemologias, como forma de angariar princípios teóricos e metodológicos que alicercem a pesquisa em questão.

Conforme salientam Battaner Arias e López Ferrero (2019), por ser um “componente transversal da língua”, o léxico é objeto de interesse das mais diferentes áreas do conhecimento. As autoras observam, ainda, que:

O léxico é objeto de atenção desde a etnografia, da filosofia analítica, da história, especialmente da história das ideias; existe o interesse pelas denominações em todas as ciências e em todas as artes. A palavra é unidade de estudo da psicologia, da inteligência artificial e da neolinguística. Atualmente, o léxico permite ser tratado mais facilmente por meio dos recursos da informática que outros componentes das línguas. Não se faz necessário recordar sua aplicação no ensino, tanto na educação básica obrigatória quanto no ensino médio. É requerido na formação de professores para esses níveis de docência e em todos os ramos das humanidades e ciências sociais. A reflexão sobre o léxico e sua manifestação no vocabulário das línguas implica, com efeito, ao conhecimento do mundo e do que somos e, naturalmente, ao saber sobre essa língua que sustenta todos esses variados conhecimentos (BATTANER ARIAS, LÓPEZ FERRERO, 2019, p. 12. TN<sup>6</sup>).

---

<sup>6</sup> El léxico es objeto de atención desde la etnografía, desde la filosofía analítica, desde la historia, especialmente desde la historia de las ideas; hay interés por las denominaciones en todas las ciencias y las artes. La palabra es unidad de estudio en psicología, inteligencia artificial, neolingüística. El léxico

Ante o exposto, nota-se que o léxico está presente em todas as ciências e áreas de conhecimento, posto que os sentidos e funções que ele exerce dentro de uma comunidade linguística lhe confere um caráter representacional importante e necessário em toda atividade de comunicação. Por conseguinte, entendê-lo como objeto de estudo nas mais variadas vertentes investigativas leva o estudioso a perceber as interfaces existentes entre as distintas, mas complementares, áreas de conhecimento.

Moreno Garcia (2017), nesse enquadramento, assevera que se nos aproximarmos da *palavra* do ponto de vista dos especialistas em línguas, podemos defini-la a partir de diferentes pontos de vista:

Plano linguístico: permite-nos descrevê-la a partir da fonologia, da morfologia, da sintaxe e da semântica.

Plano discursivo: assim, a vemos formando parte da oração e do texto.

Plano pragmático: a palavra se enche de sentidos graças aos gestos, à entonação etc., próprios das intenções comunicativas das pessoas imersas em um ato de fala.

Plano referencial: a palavra remete ao mundo real [...]. Por isso se diz que o conhecimento léxico está estreitamente relacionado ao conhecimento de mundo<sup>7</sup> (MORENO GARCIA, 2017, p. 458. TN).

---

permite hoy ser tratado más fácilmente por medios informáticos que otros componentes de las lenguas. Su aplicación a la enseñanza no hace falta recordarla, tanto en las enseñanzas primaria y secundaria obligatorias, como también en la enseñanza de bachillerato. Se requiere en la formación de profesores para esos niveles de docencia y en todas las ramas de las humanidades y ciencias sociales. La reflexión sobre el léxico y su manifestación en el vocabulario de las lenguas implica a la razón, al conocimiento del mundo y de lo que somos y, naturalmente, al saber sobre esa lengua que sostiene todos esos variados conocimientos (BATTANER ARIAS, LÓPEZ FERRERO, 2019, p. 12).

<sup>7</sup> Plano lingüístico: nos permite describirla desde la fonología, la morfología, la sintaxis y la semántica.

Plano lingüístico: nos permite describirla desde la fonología, la morfología, la sintaxis y la semántica.

Plano discursivo: así, la vemos formando parte de la oración y del texto.

Plano pragmático: la palabra se carga de sentidos gracias a los gestos, entonación, etc., propios de las intenciones comunicativas de las personas inmersas en un acto de habla.

Plano referencial: la palabra remite al mundo real [...]. Por eso se dice que el conocimiento léxico está estrechamente unido al conocimiento del mundo (MORENO GARCIA, 2017, p. 458).

Somadas à proposta da autora que nos relembra diferentes possibilidades de estudos sobre a palavra, salientamos a relevância da Lexicologia e da Terminologia para a descrição do léxico tanto em um plano linguístico, quanto em um plano discursivo, pois estas ciências se debruçam também sobre questões que relacionam às escolhas e usos das palavras nos diferentes tipos de discurso. Em relação ao plano pragmático, no nosso entendimento a “palavra não se enche de sentidos graças a...”; ao contrário, ela revela seus sentidos e, “graças a...”, o discurso seleciona aquele que contempla as “intenções comunicativas” do falante, ou, nas palavras de Leffa (2000, p. 22):

Na verdade, o que se tem entre o texto e a palavra é um processo de interação baseado em algumas regras fundamentais, onde o texto, não necessariamente dá um significado à palavra, mas privilegia um de seus possíveis traços semânticos. O texto não é onipresente em relação à palavra a ponto de lhe dar um significado que ela não pode carregar. O texto só pode exigir da palavra aquilo que ela estiver disposta a dar; como as palavras em geral são ricas de significado elas acabam se encaixando em vários lugares do texto. Não se trata, portanto, de pobreza, mas de riqueza. Conhecer essa riqueza das palavras faz parte do que significa conhecer uma língua.

Desse modo, ratificamos que ter consciência de que a palavra não é desprovida, mas sim plena de significado, permite-nos usá-la como um ponto de partida essencial nos processos de ensino e de aprendizagem de línguas. Ademais, nessa perspectiva, seus significados se afluam nos diferentes contextos de uso, juntamente com os demais elementos verbais e não verbais no processo de comunicação.

Nesse cenário, destacamos as contribuições da Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas (LAEL), uma vertente dos estudos linguísticos de caráter interdisciplinar e

educativo que nos permite realizar reflexões teóricas e práticas relacionadas à resolução de problemas que “se apresentam no uso da linguagem no seio de uma comunidade linguística” (SANTOS GARGALLO, 2017, p. 10. TN<sup>8</sup>).

Esse caráter interdisciplinar também é uma realidade nas Ciências do Léxico supramencionadas, como se pode comprovar nas diferentes pesquisas que os membros do GTLex<sup>9</sup> têm realizado. Para tanto, ora precisamos *beber das águas* da Lexicologia ou Terminologia, ora da Lexicografia ou Onomástica, por exemplo, assim como necessitamos visitar outras *paragens* dos estudos da linguagem, como a Sociolinguística, a Dialectologia, entre outras. E o léxico, como esse “componente transversal da língua” (BATTANER ARIAS; LÓPEZ FERRERO, 2019), torna-se uma *aprazível companhia* para esse *passeio*.

Nessas *paragens*, a sala de aula caracteriza-se, indubitavelmente, como privilegiado espaço para o trabalho com o vocabulário. Historicamente, o ensino do vocabulário ocupou lugares *diversos*. Em certos momentos, as listas de palavras e respectivos equivalentes para a tradução encontraram protagonismo; em outros, apenas as palavras que serviam para que o aprendiz pudesse resolver situações comunicativas primárias recebiam atenção, como pedir uma informação ou comprar um alimento, por exemplo. Há, ainda, os momentos nos quais o vocabulário foi deixado em segundo plano, para que o discurso fosse o fio condutor da aprendizagem.

Moreno Garcia (2017), por exemplo, ao discorrer sobre o papel do léxico nas diferentes abordagens e métodos<sup>10</sup> de ensino e de aprendizagem de línguas ao longo da história, observa que no Método Gramática e Tradução priorizavam-se as listas de

---

<sup>8</sup> [...] plantea el uso del lenguaje en el seno de una comunidad lingüística” (SANTOS GARGALLO, 2017, p. 10).

<sup>9</sup> Grupo de Trabalho em Lexicologia, Lexicografia e Terminologia da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Letras e Linguística – ANPOLL.

<sup>10</sup> Sugerimos também a leitura de Leffa (1988) e Eres Fernández (2010) para importantes reflexões sobre os conceitos de *abordagens, metodologias e métodos*.

palavras, quase sempre com traduções, organizados por temas, mas descontextualizados. Nas abordagens Nociofuncionais, os elementos gramaticais e léxicos eram estudados dentro das funções realizáveis nos contextos comunicativos, de forma que as habilidades de entender, falar, ler e escrever fossem desenvolvidas adequadamente. Para o “Método Eclético”, também conhecido como Abordagem Comunicativa Moderada, “a língua é um meio de comunicação e a gramática e o vocabulário são dois instrumentos essenciais para consegui-la”.

Sobre esse assunto, Sánchez (2009) realiza importante percurso a respeito das diferentes abordagens e os métodos de ensino e de aprendizagem dos últimos cem anos, de forma a apresentar as características teórico-metodológicas de cada perspectiva. Sobre o léxico, o autor também salienta o tratamento dado a esse aspecto linguístico ao longo da história. Das já mencionadas listas de palavras características do Método Gramática e Tradução ao lugar de coadjuvante no Método Direto, Métodos Áudio-oral/Audiovisual ou Abordagens Nociofuncionais, Sánchez nos mostra que ora o vocabulário se encontra no centro, ainda que descontextualizado, ora se situa na condição de “subordinado” à oralidade, às estruturas gramaticais da língua ou ao processo de desenvolvimento das atividades com funções comunicativas.

Higuera García (2006, p. 9.TN), em seu tempo, ressalta positivamente o lugar do léxico nas pesquisas sobre aquisição aprendizagem de língua estrangeira. Para o autor,

Nos últimos anos se tem observado que o léxico tem passado de ocupar uma posição marginal nos estudos sobre aquisição, aprendizagem e ensino em L2 a ter um lugar privilegiado<sup>11</sup>. (HIGUERAS GARCÍA, 2004, p. 22. TN).

---

<sup>11</sup> En los últimos años se ha observado que el léxico ha pasado de ocupar una posición marginal en los estudios sobre adquisición, aprendizaje y enseñanza en una L2 a tener un lugar privilegiado. (HIGUERAS GARCÍA, 2004, p. 22).

Nessa mesma esteira, Morante Vallejo (2005) nos apresenta importante retomada dos estudos sobre o desenvolvimento do conhecimento léxico no ensino de línguas. A autora trata das diferentes abordagens, com foco para o ensino do vocabulário em cada uma delas. Nesse mesmo trabalho, a autora nos demonstra que dos anos 80 do século XX à atualidade, o léxico tem ocupado um lugar privilegiado em vários contextos.

Desde então, os estudos relacionados aos contextos de ensino e de aprendizagem do vocabulário de uma língua passam a ter influência da Linguística de Corpus, de teorias lexicalista e estudos da Semântica lexical, entre outras áreas, como a Abordagem Léxica (LEWIS, 1993), por exemplo. Dessa forma, o ensino da “palavra” e suas combinações passa a ser desenvolvido numa perspectiva qualitativa em todas as suas possibilidades semânticas e estruturais, posto que o “[...] léxico é um todo estruturado que reflete a maneira como cada idioma tem de decodificar o mundo [...] e que, por isso, “[...] o conhecimento do vocabulário é essencial desde os primeiros níveis [...] (MORANTE VALLEJO, 2005, 35, TN)<sup>12</sup>.

O ensino do vocabulário, em conformidade com cada Abordagem ou Método, adquire determinadas particularidades didáticas, como demonstramos a partir do quadro comparativo que organizamos com algumas características gerais, a fim de possibilitar uma melhor visualização das diferenças existentes entre elas.

---

<sup>12</sup> “[...] el léxico es un todo estructurado que refleja la forma que tiene cada lengua de decodificar el mundo [...]”; “[...] el conocimiento del vocabulario es imprescindible desde los primeros niveles [...]” (MORANTE VALLEJO, 2005, p. 35).

	Método Gramática e Tradução	Método Natural Direto	Métodos Áudio-oral e Audiovisual	Abordagem Comunicativa	Abordagem Léxica
Ensino do léxico	Predominam as listas de palavras e seus respectivos significados em língua materna para servir à tradução.	Estudo por meio de associação, de forma imitativa, associativa, indutiva e de memorização.	Inserido em um contexto linguístico-cultural. Na vertente Audiovisual, há a inclusão de imagens para facilitar a memorização e evitar a tradução.	Contextualizado cultural e linguisticamente e inserido em atividades que desenvolvam as quatro habilidades linguísticas.	Estudo por meio da exposição à língua, indutivo, com predomínio da mensagem sobre a forma no qual o léxico assume protagonismo.

Fonte: adaptado de Silva (2005); Sánchez (2009); Moreno García (2017).

Percebe-se, desse modo, que embora ocupando lugares diferentes com mais ou menos protagonismo, o léxico, como não poderia deixar de ser, está sempre presente na sala de aula. Uma das mais produtivas possibilidades de promover essa presença é por meio dos dicionários, pois como já afirmava Krashen nos anos 80, “Quando os alunos viajam, não levam consigo gramáticas, mas dicionários” (KRASHEN, 1987 apud LEWIS, 1993, p. 25. TN <sup>13</sup>).

O dicionário, como todos sabemos, é o produto principal da Lexicografia. Dentre as vertentes desta ciência, destaca-se a Lexicografia Pedagógica (LEXPED<sup>14</sup>) que, desde o seu surgimento na primeira metade do século XX (MOLINA, 2006), muitas

<sup>13</sup> When students travel, they don't carry grammar books, they carry dictionaries (KRASHEN, 1987 apud LEWIS, 1993, p. 25. TN).

<sup>14</sup> Considerados os “pais” da Lexicografia Pedagógica, Harold E. Palmer, Michael P. West e Albert S. Hornby, professores de língua inglesa na Índia (West) e no Japão (Palmer e Hornby) tiveram importância fundamental para os princípios que nortearam posteriormente a elaboração dos learners dictionaries. Seus trabalhos trouxeram à luz a relação entre a Lexicografia e a Pedagogia ou Metodologia do Ensino de línguas estrangeiras (MOLINA, 2006).

pesquisas têm sido realizadas com vistas a contribuir para o aprimoramento dos diferentes repertórios lexicográficos existentes e emergentes.

Sobre as áreas de atuação da LEXPED, Welker (2008), ressalta que:

[...] a **LP teórica** (ou **metalexigrafia pedagógica**) estuda todos os assuntos relativos a DPs, e a LP prática produz tais dicionários. Essas obras, por sua vez, destacam-se de dicionários comuns pela preocupação com o aprendiz, seja de língua materna, ou estrangeira, levando em conta suas necessidades e habilidades (WELKER, 2008, p. 19. Grifos do autor).

A LEXPED ocupa-se, portanto, de estudos voltados à elaboração de dicionários pedagógicos (direcionados a aprendizes de línguas estrangeiras) e escolares (direcionados a estudantes de língua materna). Ademais, há autores que abarcam, também, pesquisas a respeito do uso de dicionários de um modo geral. Entretanto, não há consenso sobre isso, como podemos apreender das palavras de Welker (2008, p. 19): “Há quem diga que o ensino de uso de dicionários é LP. Contudo, não se deve confundir lexicografia pedagógica com pedagogia – ou didática – do uso de dicionários”. De acordo com o autor, “Quando se estuda de que maneira um dicionário geral como o *Aurélio* é usado pelos alunos, estamos no campo da ‘pesquisa sobre o uso de dicionários’, não da LP” (WELKER, 2008, p. 18-19). O posicionamento do pesquisador é o de que somente faz parte da LEXPED a investigação relacionada ao uso de dicionários exclusivamente pedagógicos.

Nesses contextos investigativos, como é natural nas ciências da linguagem, as pesquisas também buscam epistemologias de outras áreas do conhecimento, sempre com vistas a angariar princípios teóricos e metodológicos que alicerces as proposições em questão.

Desse modo, de um lado, as pesquisas no âmbito da LEXPED, numa perspectiva metalexigráfica, buscam analisar descritiva e qualitativamente repertórios lexicográficos como forma de identificar e/ou possibilitar parâmetros para a organização

de obras que possam cumprir mais efetivamente sua função didática; de outro, abarcam investigações relacionadas ao uso de dicionários elaborados, ou não, segundo princípios teórico-metodológicos da LEXPED, possibilitando, nesse sentido, trabalhos com propósitos específicos de desenvolver o letramento lexicográfico de professores em exercício, de professores em formação, bem como de aprendizes de um modo geral.

Nota-se, assim, que a depender das intenções investigativas nas diferentes vertentes que têm o léxico como objeto de estudo, as interfaces entre as áreas do conhecimento se estabelecem de tal forma que, assim como as linguagens se misturam na(s) atividade(s) comunicativas, as ciências também se comunicam, permitindo-nos buscar as bases teórico-metodológicas que melhor se aplicam às nossas pesquisas sobre esse universo que é o léxico das línguas. Portanto, é sobre o “universo lexical” e as possíveis aproximações a ele e a seu ensino que se dedicam os autores do presente número da Revista GTLex que apresentamos na seção seguinte.

### **De léxico, ensino e suas interfaces: a modo de apresentação**

Como dito antes, é sobre léxico, ensino e algumas de suas muitas interfaces que os autores que compõem este número temático da Revista GTLex desenvolvem suas reflexões. Como se percebe, tivemos a intenção de reunir, *neste passeio*, estudos sobre essa temática a partir de diferentes *paragens*, ou seja, de alguns dos diferentes *mirantes* teórico-metodológicos possíveis que tenham como foco o ensino do vocabulário. Ditas *paragens*, e seus possíveis *mirantes*, se concretizam, *grosso modo*, em duas: **(i) Léxico e ensino de vocabulário** e **(ii) Dicionários, léxico e ensino**.

Na primeira *paragem*, a do **Léxico e ensino de vocabulário**, contamos com a *mirada* à análise de materiais didáticos e à avaliação. O primeiro artigo, intitulado *Vocabulário escrito de estudantes e de materiais didáticos do Ensino Fundamental nas redes públicas municipal e estadual de educação*, de Bruna Rodrigues Silva, trata do resultado de uma pesquisa de mestrado que teve como objetivo analisar o vocabulário

escrito por estudantes do Ensino Fundamental das redes públicas municipal e estadual de educação, em comparação com textos de materiais didáticos utilizados nas atividades em sala de aula.

Na sequência, Vanessa Spinelo Heydt orienta sua *mirada* ao ensino para fins específico. No texto *Os termos em livros didáticos de inglês para informática*, a autora apresenta uma reflexão, a partir da análise de materiais didáticos de inglês para informática disponíveis no mercado brasileiro, sobre a terminologia dessa área a fim de “indicar uma obra que contemple o ensino dos termos específicos dessa área de forma contextualizada e que, neste quesito, possa servir como apoio pedagógico para o professor do Curso” em questão.

Encerrando a primeira *paragem*, Marcia Sipavicius Seide em *O ensino da avaliação textual a partir do léxico* volta sua *mirada* para possíveis inadequações lexicais em produções escritas de aprendizes brasileiros. A autora avalia, a partir de uma “oficina de correção textual ministrada a alunos e ex-alunos de um curso de Licenciatura em Letras”, o componente lexical e inadequações na produção dos alunos. Com isso, foi possível detectar melhor “percepção e a avaliação do uso de blocos de palavras em redações escolares”.

A segunda *paragem*, a do **Dicionários, léxico e ensino**, contamos com uma *mirada* mais metalexigráfica. O primeiro texto que a compõe, de autoria de Rejane Bueno, intitulado *El diccionario (semi)bilíngue como obra lexicográfica contrastiva y pedagógica*, busca suscitar reflexões acerca da natureza contrastiva e pedagógica dos dicionários (semi)bilíngues (DSB) em meio à polêmica: são bilíngues ou são monolíngues? A autora traz para a reflexão a natureza pedagógica dessas obras, inserindo-as no âmbito da Lexicografia Pedagógica, destacando a sua interface com a Linguística Contrastiva. Nesse sentido, o artigo apresenta contundentes argumentos evidenciando a utilidade e a usabilidade dos DSB como características marcantes e sinaliza para uma

nova conceituação da Lexicografia Pedagógica decorrente do surgimento de novos dicionários à luz de novos paradigmas teóricos e práticos.

Em *Análise macroestrutural de dicionários aprovados pelo ministério da educação destinados ao ensino médio*, Sara Augusto Carra reflete sobre quatro obras lexicográficas aprovadas no PNLD/Dicionários voltadas para o Ensino Médio, com vistas a verificar se tais repertórios lexicográficos “são relevantes e úteis para os estudantes deste nível de ensino” com foco na análise de aspectos da macroestrutura.

A *mirada* de Carolina Domladovac Silva e Clotilde de Almeida Azevedo Murakawa é para *A microestrutura de um dicionário semibilíngue como ferramenta para a aprendizagem de alemão como língua estrangeira*. As autoras, ao orientarem-se pelos princípios teóricos e metodológicos da Lexicografia Pedagógica, analisam os componentes da microestrutura de verbetes do domínio da saúde em um dicionário semibilíngue alemão para aprendizes brasileiros, como forma de verificar sua importância enquanto material didático no ensino de língua estrangeira.

Fechando a segunda *paragem*, temos o artigo *Protótipo de um glossário semibilíngue para alunos surdos*, de Cristina Aparecida Bianchi de Souza Gomes e Maria do Socorro Vieira Coelho. O Glossário resulta de estudo e pesquisa realizada no âmbito da Educação Básica com a finalidade de promover a inclusão digital e a autonomia dos alunos surdos nos processos de ensino e de aprendizagem de Língua Portuguesa L2. No artigo, as autoras evidenciam a interface Léxico, Ensino e Lexicografia como caminho para atender a demanda por materiais e instrumentos didático-pedagógicos que possam conferir efetivo apoio ao aluno com deficiência auditiva. O estudo inovador é, sem dúvida, referência e incentivo para futuros trabalhos da mesma natureza dado o seu impacto social.

### Palavras finais: de *passeios*, *paragens* e *mirantes*

Os *passeios* propostos neste número da Revista GTLex têm como cerne o léxico em algumas de suas inúmeras possibilidades de *paragens* e *mirantes*. O léxico, como inesgotável elemento linguístico e aberto às mais diversas *intempéries linguístico-históricoculturais*, nos proporciona possibilidades de aproximação por meio das mais variadas *miradas* teórico-metodológicas, tais como as tratadas aqui.

Esperamos que os *passeios* por diferentes *paragens* e *mirantes* no ensino e na aprendizagem de vocabulário aqui demonstrados, a partir das contribuições dos autores deste número temático da Revista GTLex intitulado *Estudos do Léxico e Ensino*, possam instigar novas pesquisas relacionadas ao léxico, ao seu ensino e aprendizagem e à Lexicografia de modo geral, do mesmo modo que possam cooperar para o desenvolvimento das pesquisas nas Ciências do Léxico. Que os *passeios* sejam reconfortantes e as *paragens* e *miradas* aprazíveis...

### Referências

ALVAR EZQUERRA, M. **La enseñanza del léxico y el uso del diccionario**. Madrid: Arco/Libros S.L., 2003.

ALVES, I. M. (org.). **A constituição da normalização terminológica no Brasil**. 2ed. São Paulo: FFLCH/CITRAT, 2001.

BARBIERI DURÃO, A. B. de; REIS, M. A. de O. B.; ANDRADE, O. G. de. **Vários olhares sobre o espanhol**. Considerações sobre a língua e a literatura. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2005.

BARBOSA, M. A. Dicionário, vocabulário, glossário: concepções. *In*: ALVES, I. M. (org.). **A constituição da normalização terminológica no Brasil**. 2ed. São Paulo: FFLCH/CITRAT, 2001. p. 23-45.

BARROS, C. S. de; COSTA, E. G. de M. **Espanhol: ensino médio**. Coleção Explorando o Ensino, vol. 16. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria Básica, 2010.

BATTANER ARIAS, P.; LÓPEZ FERRERO, C. **Introducción al Léxico, componente transversal de la lengua**. Madrid: Cátedra, 2019.

BIDERMAN, M. T. C. **Dicionário didático de português**. 2ed. São Paulo: Ática, 1998.

BIDERMAN, M. T. C. Unidades complexas do léxico. *In*: RIO-TORTO, G. *et al.* (org.) **Estudos em homenagem ao Professor Doutor Mário Vilela**. Vol. 2. Porto (Portugal): Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2005. p. 747-757.

BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. **Tópicos em Linguística aplicada: o ensino de línguas estrangeiras**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988.

ERES FERNÁNDEZ, G. Entre enfoques y métodos: algunas relaciones (in)coherentes en la enseñanza de español lengua extranjera. *In*: BARROS, C. S. de; COSTA, Elzimar G. de M. **Espanhol: ensino médio**. Coleção Explorando o Ensino, vol. 16. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria Básica, 2010. p. 69-84.

HIGUERAS GARCÍA, M. Claves prácticas para la enseñanza del léxico. **Revista Nebrija de Lingüística Aplicada a la Enseñanza de Lenguas (RNAEL)**. Disponível em: <https://revistas.nebrija.com/revista-linguistica/article/view/183/153>. Acesso em: 10/10/2020.

LEFFA, V. J. Metodologia do ensino de línguas. *In*: BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. **Tópicos em Linguística aplicada: o ensino de línguas estrangeiras**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988. p. 211-236.

LEFFA, V. J. Aspectos externos e internos da aquisição lexical. *In*: LEFFA, V. J. (org.). **As palavras e sua companhia: o léxico na aprendizagem das línguas**. v. 1. Pelotas, EDUCAT, 2000. p. 15-44

LEFFA, V. J. (org.). **As palavras e sua companhia: o léxico na aprendizagem das línguas**. Pelotas, EDUCAT, 2000.

LEWIS, M. **The lexical approach: the state of ELT and the way forward**. Hove: Language Teaching Publications, 1993.

MCER. **Marco Común Europeo de Referencia para las lenguas: aprendizaje, enseñanza, evaluación**. Madrid, Secretaría General Técnica del MCER y Grupo Anaya, Traducido y adaptado por el Instituto Cervantes, 2002.

MOLINA, D. **Fraseología bilingüe: un enfoque lexicográfico-pedagógico**. Granada: Editorial COMARES, 2006.

MORANTE VALLEJO, R. **El desarrollo del conocimiento léxico en segundas lenguas**. Madrid: Arco Libros, S.L., 2005.

MORENO GARCÍA, C. **Materiales, estrategias y recursos para la enseñanza del español como 2/L**. 3ed. Madrid: ArcoLibros S. L, 2017.

RIO-TORTO, G. *et al.* (org.) **Estudos em homenagem ao Professor Doutor Mário Viela**. Porto (Portugal): Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2005.

SÁNCHEZ, A. **La enseñanza de idiomas en los últimos cien años**. Métodos y enfoque. Madrid: SGEL, 2009.

SANTOS GARGALLO, I. **Lingüística aplicada a la enseñanza-aprendizaje del español como lengua extranjera**. Cuadernos de Didácticas del español/LE. Madrid: Arco/Libros, S.L., 2017.

SILVA, O. L. da. A diversidade léxica em livros didáticos de língua espanhola: descrição e ensino. *In*: BARBIERI DURÃO, A. B. de; REIS, M. A. de O. B.; ANDRADE, O. G. de. **Vários olhares sobre o espanhol**. Considerações sobre a língua e a literatura. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2005, p. 167-182.

WELKER, H. A. **Dicionários - uma pequena introdução à Lexicografia**. Brasília: Thesaurus, 2004.

WELKER, H. A. **Panorama Geral da Lexicografia Pedagógica**. Brasília: Thesaurus, 2008.